

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- UFPR**

**KARLA ELAINE ZALUSKI**

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO  
TOCANTE AO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO**

**GUARAPUAVA**

**2016**

**KARLA ELAINE ZALUSKI**

**O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO  
TOCANTE AO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO**

Artigo Científico de apresentado como requisito  
para obtenção de título de especialista em  
Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela  
Universidade Federal do Paraná- UFPR.

Orientador: João Paulo Souza Silva

Tutora de Polo: Maíra Gallotti

**GUARAPUAVA**

**2016**

# **O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO TOCANTE AO DESEMPENHO ESCOLAR DO ALUNO**

**Karla Elaine Zaluski<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Neste artigo discutimos o papel do Programa Bolsa Família como estratégia e enfrentamento à pobreza e à desigualdade social. Este trabalho analisa o Programa, suas condicionalidades e sua importância no tocante do desempenho escolar dos alunos. Tomou-se como delimitação de análise a Escola Municipal do Campo Vila Palmira, no município de Guarapuava/PR. O levantamento de dados foi realizado através de entrevistas semiestruturadas, com pais e professores de alunos beneficiários do programa, no qual foi possível perceber qual o grau de importância o programa tem na vida dos alunos, tanto dentro da escola, como fora dele. O artigo se define como uma pesquisa qualitativa com levantamento de dados empíricos e bibliográficos e está dividido em cinco itens cada um tratando de uma parte específica do estudo.

**Palavras-Chave:** Programa Bolsa Família; Desempenho Escolar; Alunos; Escola; Importância.

## **1. INTRODUÇÃO**

A escolha da Escola Municipal do Campo Vila Palmira se deu levando em consideração as condições das famílias dos alunos atendidos na escola e a grande porcentagem de alunos beneficiários do Programa Bolsa Família. Entendendo a importância do Programa Bolsa Família apresentado como uma dessas políticas públicas de distribuição de renda e de inclusão. Trata-se, a bem da verdade, do principal programa social do atual Governo Federal. O Programa Bolsa Família beneficia, atualmente, cerca de treze milhões de famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social (2014).

---

<sup>1</sup> Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Centro-Oeste- 2013. Pós-Graduanda pela Universidade Federal do Paraná no Curso de Especialização de Educação, pobreza e desigualdade social desde o ano de 2015.

Tendo em vista a centralidade que o Programa Bolsa Família assumiu no Brasil enquanto política pública de combate à pobreza e, sobretudo, a correlação do mesmo com a educação básica sendo que, uma das principais condicionalidades do Programa Bolsa Família é a frequência e o rendimento escolar das crianças cujas famílias recebem o benefício - a presente investigação buscou analisar a efetividade do PBF enquanto política pública de inclusão sócio educacional, particularmente a sua incidência no tocante ao desempenho escolar das crianças e jovens de baixa renda beneficiados. De forma sintética, as seguintes questões orientam o processo investigativo: Quem são (perfil) as famílias beneficiadas pelo PBF? Que percepções os pais beneficiados têm do PBF e como avaliam a sua importância no tocante ao desempenho escolar de seus filhos? Que avaliação os professores pesquisados fazem do PBF enquanto política pública de inclusão sócio educacional? De que modo o benefício conferido pelo PBF incide sobre o desempenho escolar das crianças beneficiadas?

Portanto, tendo em vista o objeto e os objetivos da pesquisa, elegeu-se como fonte de referência de informações a Escola Municipal do Campo Vila Palmira, analisando sua localização, a grande vulnerabilidade social, o trabalho da escola com os alunos e o número de famílias beneficiadas pelo programa, que gira em torno de 80% da população escolar.

Para o levantamento dos dados, optou-se por dois instrumentos de pesquisa: a entrevista e a pesquisa documental. Por meio da técnica de entrevista, procurou-se conhecer de que forma os pais e os professores avaliam o PBF, no que se refere ao desempenho escolar de seus beneficiados. As entrevistas foram realizadas no distrito da Palmeirinha no Município de Guarapuava na Escola Municipal do Campo Vila Palmira, por meio de questões abertas, agrupadas de acordo com as categorias de análise da pesquisa.

Este artigo está dividido em 05 itens sendo eles: Introdução, metodologia e revisão de literatura, caracterização do município e da escola objeto de estudo, análise de dados e considerações finais, cada um deles tratando de uma parte específica da pesquisa e apresentando todos os dados coletados no decorrer da mesma a fim de alcançar o objetivo proposto na pesquisa.

## **2. METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA**

Em termos de metodologia, a pesquisa apresenta um caráter qualitativo. Portanto, a pesquisa depende de um estudo do espaço real onde o objeto de pesquisa está inserido, ou seja, qual é a sua realidade social, buscando conhecer o perfil de cada usuário do programa.

Estudos bibliográficos foram usados como base teórica. Para a coleta de dados empíricos foram usados os seguintes instrumentos: entrevistas semi-estruturadas com os professores da escola que se coloca como objeto de pesquisa procurando entender qual a importância que cada pessoa enxerga com relação ao benefício e a caracterização do perfil sócio- econômico das famílias dos alunos beneficiários do Programa Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família se configura na maior política de transferência de renda existente no Brasil. Criado em 2004, unificou a gestão e execução das ações de transferência de renda de outros programas pré-existentes como: Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio-Gás e Fome Zero (TAVARES; PAZELLO; FERNANDES; CAMELO, 2008 p.26)

As condicionalidades exigidas pelo PBF são: a realização de exames pré-natal (para as gestantes); o acompanhamento médico periódico para atualização de vacinas e verificação das condições de desenvolvimento das crianças (para crianças de 0 a 6 anos); e a matrícula e frequência de no mínimo 85% das aulas no ensino fundamental (para as crianças de 7 a 15 anos). (MDS, 2016).

Ao estabelecer condicionalidades o programa se constitui numa política de longo prazo, que visa proporcionar aos beneficiários as condições para a geração autônoma de renda no futuro. Desse modo, além de buscar aliviar a pobreza no curto prazo por meio da transferência direta de renda, a política busca tentar interromper o ciclo de perpetuação da pobreza. (MORROW, 2004).

De maneira geral, a gestão do PBF é bem avaliada: diversos autores apontam a boa focalização do programa e evidenciam sua importância para a melhoria dos indicadores sociais brasileiros nos últimos anos. (TAVARES; PAZELLO; FERNANDES; CAMELO, 2008 p.29)

A gestão do benefício do BPF é compartilhada entre os entes federados. Ao governo federal, compete a elaboração do desenho do programa e sua normatização, bem como o repasse dos recursos gastos com a política. Entretanto, os municípios são os principais gestores do programa junto às famílias: é de sua responsabilidade cadastrar as famílias que compõem o público-alvo do Cadastro Único, gerenciado pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que seleciona os beneficiários. (MDS, 2016).

Assim, algumas pesquisas constataram que o Programa Bolsa Família vem contribuindo para o alívio a fome das famílias beneficiárias, a análise dos dados à luz do referencial teórico adotado, algumas outras considerações nos foram então possíveis pelos relatos apreendidos por meio das entrevistas e que evidenciaram a situação de vida das famílias participantes da pesquisa, verificou-se que estas atendem aos critérios estabelecidos pelo PBF no que tange à elegibilidade (uma das características de focalização nos mais pobres entre os pobres) das famílias para o cadastramento no Cadastro Único do extinto Ministério do Desenvolvimento Social e recebimento do benefício monetário transferido diretamente às mães beneficiárias. (PAIVA, 2012).

### **3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ESCOLA OBJETO DE ANÁLISE**

O município de Guarapuava foi fundado em 1810 intitulado com um nome tupi: Guará: (lobo) Puava: (bravo). Possuía uma área de aproximadamente 175.000 km<sup>2</sup>, numa distância aproximada de 250 km da capital do estado do Paraná. Em 09 de dezembro de 1819 recebeu o título de Freguesia Nossa Senhora de Belém, em 17 de julho de 1852 passou a ser vila e então posteriormente recebeu o título de cidade em 12 de abril de 1871. Segundo o relatório do censo realizado em 2015, Guarapuava conta com 178.126 habitantes e possui uma extensão territorial de 3.178,649 Km<sup>2</sup>, se apresentando como um dos mais importantes polos de desenvolvimento do estado do Paraná. O município se caracteriza como o maior produtor de cevada possuindo uma das maiores fábricas de malte do mundo. Sua

economia é baseada na agroindústria, é norteador por cinco distritos sendo eles: Entre Rios, Guairacá, Guará, Palmeirinha e Atalaia. (GNIECH, 2013).

A cidade é marcada por uma política patrimonialista, ou seja, uma grande detenção de poder por parte dos políticos vindos de famílias tradicionais da região, assim como afirma Fiuza (2005, p. 112) “[...] há uma clara relação entre o poder político e econômico no município de Guarapuava, o que se verifica pelas famílias que tradicionalmente fazem a política na região [...]”. Sendo assim, podemos analisar que a política da cidade é marcada por tradicionalismo e sobrenomes com total força econômica e política, o que acarreta ao atendimento dos seus próprios interesses individuais e acabam por não atender prioritariamente às necessidades da população da cidade, bem como a não implantação de políticas de longo prazo por conta de rinhadas políticas e deixando de lado o real sentido de governar. A população do município é marcada por uma grande diversidade étnica, possui diversas reservas indígenas, quilombolas e a grande presença de imigrantes poloneses, alemães, sérvios, ucranianos, portugueses e espanhóis.

Atualmente a rede de ensino fundamental conta com 13.382 matrículas ativas em escolas públicas do Município de Guarapuava e seus distritos. Atualmente a Secretaria de Educação e Cultura é regida pela Secretária Doraci Senger Luy e conta com 45 escolas municipais que oferecem desde a Educação Infantil até o 5º ano. Dentro da Secretaria de Educação encontra-se o setor administrativo, cultura, estrutura e leis, financeiro, tecnológico, pedagógico, merenda escolar e transporte escolar. Conta com diversas formações destinadas aos professores da rede pública e às equipes administrativas das escolas. (GNIECH, 2013).

No ano de 2015 a educação foi contemplada com diversos projetos educacionais e culturais ao longo do ano, além dos que já funcionavam dentro das escolas. O PROERD (Programa Educacional de resistência às drogas) é o mais imponente de todos, desde o ano 2000 em parceria com a Polícia Militar do Paraná, às escolas recebe o projeto de combate ao uso de drogas no 1º e no 5º ano do ensino fundamental anualmente. O projeto trata de temas relacionados ao combate às drogas, saúde da criança e convivência familiar. No ano de 2015 o projeto foi incorporado ainda mais, e também ofereceu turmas para os pais de alunos do PROERD. (GNIECH, 2013).

A Escola Municipal do Campo Vila Palmira iniciou suas atividades no ano de 1998 como extensão da Escola Manoel Moreira de Campos no ano de 2000 contava com uma equipe pedagógica e administrativa independente. Localiza-se na Rua João A. Batista, 65, no Distrito de Palmeirinha, Município de Guarapuava-PR. (GNIECH, 2013).

A Escola oferta as séries iniciais, desde o Ensino de Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, e atende além do distrito às comunidades rurais localizadas em seu entorno. Atualmente a Escola Municipal do Campo Vila Palmira conta com 160 alunos matriculados regularmente, e uma equipe pedagógica composta por 13 professores, 06 funcionários responsáveis pela limpeza do ambiente e merenda dos alunos, 01 Secretária Escolar e 01 estagiária que auxilia professora em sala. (GNIECH, 2013).

O trabalho realizado pela escola tem ganhado destaque através das conquistas dos alunos, que recentemente ganharam a implantação de uma oficina de xadrez em parceria com os alunos do Colégio Estadual do distrito, que acontece durante o contra turno escolar, acarretando assim em diversos prêmios de torneios do esporte dentro da cidade e na região. (GNIECH, 2013).

Dentro destes 160 alunos, cerca de 80% são beneficiários do Programa Bolsa Família e se encontram em situação de vulnerabilidade social.

A análise dos dados coletados foi realizada tendo como referência a fundamentação teórica concernente ao tema, o que possibilitou o movimento de desconstrução/reconstrução da realidade empírica e do embasamento teórico.

O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa, através de dados bibliográficos, partindo de fontes de informações de um banco de dados já existente que são obras literárias e dados cadastrados no arquivo da Escola Municipal do Campo Vila Palmira, e a realização de entrevistas semiestruturadas com a autorização dos entrevistados. (RUS PEREZ, 2007).

A pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório. Denomina-se pesquisa qualitativa por conta de especificidades apresentadas como ser histórico, possuir uma consciência histórica, apresentar a identidade do sujeito, a vinculação de interesses e



visões históricas de mundo historicamente construídas, e utiliza a realidade social como a forma mais rica de fonte de dados. (RUS PEREZ, 2007).

#### **4. ANÁLISES DE INFORMAÇÕES COLETADAS**

Para o levantamento dos dados, optou-se por dois instrumentos de pesquisa: a entrevista e a pesquisa documental. Por meio da técnica de entrevista, procurou-se conhecer de que forma os pais e os professores avaliam o Programa Bolsa Família, no que se refere ao desempenho escolar de seus beneficiados. As entrevistas foram realizadas no Distrito da Palmeirinha na sede própria da Escola Municipal do Campo Vila Palmira, por meio de questões abertas, agrupadas de acordo com as categorias de análise da pesquisa.

O primeiro grupo de entrevistas foi desenvolvido com beneficiários do PBF. Foram escolhidas aleatoriamente 10 famílias beneficiadas, que possuem crianças em idade escolar. A coleta dos dados foi feita por meio de entrevista gravada e posteriormente transcrita, seguindo-se análise de conteúdo. O segundo grupo de entrevistas envolveu dez professores que exercem atividades na escola onde as crianças beneficiadas frequentam suas atividades escolares. Por meio da pesquisa documental, procurou-se conhecer primeiramente o perfil das famílias beneficiadas, por meio de um formulário com 05 questões fechadas. Para a sua elaboração tomou-se como referência o cadastro das famílias beneficiadas, foram analisados 128 cadastros. A segunda etapa da pesquisa documental teve a finalidade de averiguar a frequência escolar das crianças e seu desempenho educacional por meio das médias obtidas nas disciplinas. (CADÚNICO, 2016).

A categoria de análise do presente trabalho se ocupou de conhecer o que as famílias beneficiadas e os professores envolvidos pensam sobre o PBF, sobretudo no que diz respeito ao desempenho escolar das crianças e dos jovens que recebem o auxílio. Portanto, foram entrevistadas 10 famílias beneficiadas (com crianças na escola) e 10 professores, que exerciam atividades na escola frequentadas pelas crianças.

Dirigimos uma série de questões, entre as quais as que seguem. Perguntou-se: Você acha que o PBF trouxe algum benefício/melhoria para as famílias que recebem o benefício? Em que melhorou?

FAMILIAS BENEFICIARIAS	PROFESSORES
Sim, bastante! Assim, que nem eu te falei, sobre alimentação, a gente consegue comprar, porque o valor é pouco, mais ajuda. (Família 2).	Eu não sei até que ponto pode ser considerado uma melhora [...] Será que eu vou ter que ter outro filho pra aumentar um pouco mais a minha renda eles acabam se contentando com isso e não vão atrás de outra renda e não contribui em longo prazo (Professor 2 ).
Melhorou bastante, pois quando eu não recebia, não era sempre que conseguia comprar roupa e calçado pras crianças. Com esse dinheiro dá pra pagar as prestações de roupa e calçados (Família 3).	Eu acho que não, porque é pouco [...] as famílias que recebem o Bolsa Família são grandes e os pais não dão prioridade pra comprar coisas pra escola, digamos material, uniforme. Eles designam isso como uma renda mais dentro da família [...] é paliativo [...] (Professor 3).
Teve bastante melhora. Aquele dinheiro você tinha de tirá do bolso pra compra um carçado [...] Eu pego e compro comida, um chinelo, um sapato [...] Porque isso aí é delas, nós não temos nada que pegar porque é pra elas né, é elas que levantam, fazem um sacrifício cedo porque elas tem que ir pra aula, vão no PETI, e mata fome (Informante 8- F.V).	As famílias que eu conheço algumas vêm suprir a necessidade básica, outras os pais ficam com esse dinheiro e acabam deixando nos bares e levando pra casa um salgadinho (Professor 5).
Acho que melhorou [...] Eu penso assim. Nesse ponto que é obrigatório	De algumas teve, mas de várias não resolveu de nada. Tive uma mãe que

os filhos estarem na escola. (Família 9)	veio semana passada desesperada por que tinham cortado o Bolsa Família. Disse que a frequência era a razão. Algumas não acompanham, eles só reconhecem a importância quando são lesados financeiramente. (Professor 6)
Teve bastante melhora mesmo, melhorou pra comprar o alimento, às vezes um calçado, um material. Agora que tive de comprar o material, eu descii lá em baixo e comprei em prestação, um pouco por mês com o dinheirinho deles. (Família 10)	Eu acho que em tudo sabendo aproveitar o dinheirinho com as crianças é uma ajuda que contribui para comprar o necessário, antes vinham na escola sem material, lápis de cor, agora utiliza como falei material, calçado, roupa, comida, algumas famílias pra comprar que antes era só feijão arroz agora uma carne, uma fruta, se alimentando melhor. (Professor 10)

**Quadro 01- Entrevista Semiestruturada**

Como podemos observar nas entrevistas, a grande maioria das famílias entrevistadas relata ter percebido melhorias após o recebimento do benefício, principalmente no que se refere à alimentação. Os professores, por sua vez, são mais céticos. Reconhecem algumas melhoras, mas destacam a dimensão paliativa e assistencialista do programa. Afirmam ainda que muitas mães procuram a escola quando há o corte da Bolsa exigindo satisfação do porque isso ocorreu, isso indica que muitas famílias responsabilizam a escola de cuidar da frequência e não eles mesmos.

Em alguns momentos percebe-se que os pais não se interessam da forma como deveriam com a vida escolar do filho, pois, o mais importante é que o aluno não falte para que o Bolsa não seja cortado. E Veem no Programa uma renda fixa do mês planejando até o aumento da família para receber mais do benefício.

Em seguida, foi questionado o seguinte: Você entende que teve alguma alteração no desempenho escolar após o recebimento do benefício? Quais?

FAMILIAS BENEFICIADAS	PROFESSORES
<p>Ah, eu acho muito bom, porque hoje eles vão pra aula né. Antes eles iam, mas ficavam um tempo sem ir, mas agora como a gente recebe isso aí “eles” explicam que tem que estudar para não perder o benefício [...] Sim, ajuda no desempenho escolar, parece que eles têm mais vontade de estudar, no caso quando chega o dia da gente receber, a gente tem aquele dinheiro e eles também podem usar pra eles, comprar as coisas pra eles [...] As notas melhoraram. Tá bom (Família 2)</p>	<p>Com certeza, porque eles frequentam, quem frequenta escola não tem como, a gente todo dia aprende e eles que estão na escola por mais dificuldade que eles tenham, eles vão, está aprendendo sim, a gente não ensina quem não está na sala, quem está na escola de alguma forma, eles aprendem alguma coisa, ele auxilia no desempenho escolar. (Professor 1)</p>
<p>As notas que ele levou esse mês tão boas, agora tá melhor, tudo tá melhorando um pouco. O desempenho escolar dá pra dizer que um pouco ele melhorou porque esses anos atrás ele não iam agora tá melhor, eu acho que o beneficio ajudou no desempenho [...] as nota agora tão melhorando. (Família 3)</p>	<p>Talvez ajude um pouco para as famílias que comprem alimento pra que essas crianças sejam melhor alimentadas e isso vai fazer com que na escola tenham um rendimento melhor, mas como educação cultura não, de forma nenhuma; é muito pouco pra se ter uma criança adquirindo cultura, adquirindo livro, tendo vontade de estudar. (Professor 3 )</p>
<p>Os meus eu faço todo dia ir na aula. Não deixo perde aula, difícil quando tem falta, só no dia que ficarem doente. Até que eles tão melhor do</p>	<p>Fica analisando se estiver com a alimentação adequada; ele ajuda se a família for assim bem responsável esse dinheiro tem esse fim [...]</p>

que o ano passado. Acho que tão bem, né, graças a Deus. Eu acho que sim, teve melhora no desempenho escolar, eles tem mais vontade de ir na escola. Eles falam que não vão perde nenhum dia de aula, senão nós perdemos a bolsa, daí eles vão todos dia [...] eles têm mais vontade de estudar [...] Daí a gente tem como comprar, eles ficam faceiros, né (Família 4)	melhoraria, de repente essa criança vem pra escola e não produz onde está a falha, o que está faltando pra ele que fosse cobrado mais das famílias alimentação adequada fiscalização. (Professor 4)
Considero o desempenho escolar de meus filhos bom, acho que depois do Bolsa família mudou [...] Ah, eu dou carçado, roupa, comida, um perfuminho [...] ajuda muito né, isso daí, uma mochila, um lápis, uma borracha, incentiva elas a estudar mais. Elas têm o relógio, levantam cedo. (Família 8)	Acredito que seja um estímulo, se a mãe utilizar pra criança ela sabe se eu ganhar [...] a gente viu esse ano muitos pais que ganham bolsa. O salário de fevereiro é utilizado pra comprar o material escolar. Então eles chegaram encantados com o material escolar, que a gente não via isso em nossa realidade escolar, estavam se sentindo o máximo e isso incentiva a criança e muito. (Professor 6)

**Quadro 02- Entrevista Semiestruturada**

Em relação ao desempenho escolar, as famílias entrevistadas reconhecem que o PBF incide de forma positiva. Alguns fatores, segunda elas, contribuem de forma direta: o medo de perder o benefício como um dos fatores que auxiliam os alunos a permanecer na escola, maior motivação por parte dos alunos em estudar (incentivo do PBF) e terem mais condições financeiras de comprar materiais escolares, roupas e calçados.

Os professores também reconhecem a importância do programa, pois o mesmo obriga as crianças a frequentarem regularmente a escola e a responderem por certas exigências. O PBF acaba sendo um instrumento de

acompanhamento regular do Estado sobre o comportamento das famílias carentes em relação à educação e aos cuidados de saúde. A presença na escola retira as crianças das ruas, assegura alimentação e estimula novos aprendizados.

Indagamos, na sequência, se o fato da criança fazer parte do PBF auxilia na frequência escolar dos beneficiados. A questão proposta foi: Com relação à frequência escolar, teve alguma alteração após o recebimento do benefício?

FAMILIAS BENEFICIARIAS	PROFESSORES
Antes do benefício faltavam um pouco, mas agora está indo mais, faltam muito menos. (Família 2)	Eles se cuidam bastante para vir na escola. A família fica mais responsável por que tem o medo de perder né. Eles procuram na secretaria pra ver a questão de bolsa eles têm medo de perder. Eles são mais responsáveis e mesmo vem questionar se perdeu o benefício. Eles vem atrás, os responsáveis (Professor 1).
Teve melhor, ele falta menos. Primeiro ele faltava bastante. Dois anos atrás aí ele não tava muito de acordo, depois foi preciso trocar de escola e tudo, agora ele tá encaixando melhor. Se você faltar você vai ficar descalço e sem roupa porque só com o meu ordenado não dá (Família 3).	Acho que 95% dos alunos melhoraram a frequência escolar, a grande maioria melhorou, trazem o atestado médico, foi bem significativo (Professor 6).
Tá bem. Eles sempre foram bem na aula, sempre, nunca perderam aula. Sempre foram, mas depois de receber	Eles não faltam, a frequência está muito boa. Eu acredito que os pais com medo de perder o BF fazem com

o Bolsa melhorou. Porque ajuda eles, compra material, alguma coisa que eles não tinham né. Eles podem compra, alguma coisa que eles querem, uma ropinha, um calçado né, tem como compra pra eles. (Família 4).	que os filhos venham para a escola e essa frequência auxilia o desempenho escolar [...] porque eles continuam a atividade e dando processo de aprendizagem quem vem um dia falta dois rompesse processo de aprendizagem (Professor 8).
O Bolsa ajudou. Porque se não fosse o bolsa tinha mãe que não mandava os fio pra escola. Eu era uma. Assim, não digo de não mandá, mas tipo assim quando ta chovendo, ah, hoje não vai, ta chovendo né, você não tem calçado. Se preocupa mais, agora (Família 9).	Sim, tipo assim pais estão levando mais a sério por medo de perder o benefício, quando faltam justificam (Professor 9).
Melhorou, porque se eles faltam muito as aulas, eles perdem o benefício. Eles não podem perder e por isso que eles continuam indo tudo os dias na escola. Eles faltam menos, quando não tinha o bolsa família eles faltavam bastante (Família 10).	Eu acho que sim eles vêm porque eles gostam de receber o dinheirinho deles (Professor 10).

**Quadro 03- Entrevista Semiestruturada**

Os beneficiados reconhecem que os filhos passaram a faltar menos à escola após receberem o benefício do Programa Bolsa Família. Importante destacar que o benefício é mantido somente se as crianças atenderem plenamente alguns quesitos. Todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência desenvolvida nesta pesquisa foi de grande importância no processo de construção como pesquisador, processo muitas vezes não tão simples, mas permeado por momentos em que se exige uma tomada de posição diante da realidade complexa e antagônica presente nas políticas sociais brasileiras das quais citado aqui o Programa Bolsa Família. A seleção de mães foi possível tendo em vista que algumas já eram beneficiárias do Programa Bolsa Escola, tendo sido migradas para o Programa Bolsa Família quando da criação deste.

A investigação desenvolvida acerca do funcionamento de tais políticas coloca o pesquisador diante de dilemas cujo aporte teórico torna-se fundamental não apenas para compreensão do objeto de estudo, mas, principalmente, da realidade em que vivemos. Isto remete ao quanto afirmado por Pereira (2006) o conceito de pobreza é político, prescritivo e moral, o que exige posicionamento diante do estado de desigualdade presente em nossa sociedade.

Para Pereira (2006), isto significa dizer que apesar dos efeitos imediatos gerados na vida das famílias beneficiárias por meio das transferências de renda do Programa Bolsa Família e que impactam, mesmo que minimamente, suas vidas, no alívio da fome e provimento de produtos de primeiras necessidades (no custeio da alimentação, pagamento de contas, acesso a serviços como fornecimento de luz, água e gás, por exemplo), o processo de negação de direitos sociais em curso nos leva a pensar tais programas para além de seu caráter imediatista.

Pode-se perceber que conceito de pobreza adotado para operacionalização do Programa Bolsa Família estabelece relação com a lógica neoliberal que ganha força em nossas políticas sociais a partir da década de 1990 e que, por meio da interferência mínima do Estado, vem fomentando a negação dos direitos sociais; a substituição das políticas universais pelas focalizadas; a redução dos gastos sociais; a primazia da lógica do mercado sobre a das necessidades sociais e da primazia do mérito empreendedor dos indivíduos em detrimento dos direitos (PEREIRA, 2006; PEREIRA, 2012).



Tais características revelam-se presentes na operacionalização do Programa Bolsa Família que, como visto, se constitui atualmente como a política focalizada de maior expressão no país. O Programa Bolsa Família além de caracterizar-se no seio das políticas focalizadas, o mesmo assenta-se na exigência de contrapartidas nas áreas de educação, saúde e assistência social. (PEREIRA, 2012).

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Jovens em Situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências.** Cadernos de Pesquisa, nº 116, jul/2002.

AGUIAR, Marcelo. **Educação e Oportunidades: o exemplo mexicano.** Brasília: Editora Missão Criança, 2006.

ALVES, Sónia Cristina Nunes. **O Social, o Espacial e o Político na Pobreza e na Exclusão.** Avaliação de iniciativas de regeneração de áreas urbanas em risco na cidade do Porto. Lisboa. 2010. 336p. Tese de Doutorado. Departamento de Sociologia. Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa, 2010.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; SANCHES, Ydeliz Coelho de Souza. **Transformação social: uma possibilidade da educação escolar?** In: PARO, Vitor Henrique. A teoria do valor em Marx e a educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BARROS, R. P. de; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Orgs.). Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente. Brasília: Ipea, 2007. v. 2. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Livrocompleto3.pdf> Acesso em 22 set 2016.

BRANDÃO, Clélia; CRAVEIRO, Alvarenga. **Educação e cidadania na perspectiva dos movimentos sociais.** Revista Estudos. Goiânia, v. 26, nº 3, Jul./set. 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Dados dos Programas do MDS. Disponível em: <http://mdspravoce.mds.gov.br/>. Acesso em 20 set 2016.

BICHIR, Renata Mirandola. **O Bolsa Família na Berlinda?** Revista Novos Estudos, São Paulo nº 87, Jul./2010.

BRITO, Tatiana Soares. **Transferência de renda no Brasil.** Novos Estudos, São Paulo: CEBRAP, nº 79, nov. 2007.

CASTRO, Henrique C. de Oliveira de. **Percepções sobre o Programa Bolsa Família na sociedade brasileira.** Opinião Pública, Campinas: vol. 15, nº 02, Novembro, 2009.

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

DEMO, Pedro. **Cidadania Menor: algumas indicações quantitativas de nossa pobreza política**. Editora Vozes. Petrópolis. RJ. 1991.

DINIZ, Simone. **Critérios de justiça e programas de renda mínima**. Rev. katálysis, Jun 2007, vol.10, nº 1, p.105-114.

FALEIROS, Vicente de Paula. **O que é política social**. Editora Brasiliense. São Paulo. 1986.

FERREIRA, Nildete Virgínia Turra. **Programa Bolsa Família: o velho com novas roupagens**. Vitória. 2010. 145p. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Política Social. Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2010.

FIGUEIREDO, Marcus Faria; FIGUEIREDO, Argelina Maria Cheibub. **Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica**. In: Análise & Conjuntura, Belo Horizonte, p. 107-127, set./dez. 1986.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise do conteúdo**. Brasília, 2ª edição: Líber Livro Editora, 2005.

GALVÃO, Roberto Carlos Simões. **Bolsa Família, educação e cidadania**. **Revista Eletrônica de Educação**. Ano II, nº 03, ago./dez. 2008. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IANNI, Octavio. **A ideia de Brasil Moderno**. Editora Brasiliense. 2ª edição, São Paulo. 1994. IPEA. Carta de Conjuntura 2014.

IPEA. A queda recente da desigualdade no Brasil. Brasília: Ipea, 2006. (Nota Técnica). Disponível em:  
[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=4822](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4822). Acesso em: 20 set 2016.

JANCAZURA, Rosane. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos e Contextos. Porto Alegre, v. 11, nº 2, p. 301-308, ago/dez, 2012.

LAVINAS, Lena. **Pobreza e exclusão: traduções regionais de duas categorias da prática**. Revista Econômica, v. 4, nº 1, 2002.

LAZANI, Rodrigo. **Programas de transferência de renda: autonomia versus assistencialismo**. Campinas. 2011. 128p. Dissertação de mestrado. Programa de Pós graduação em Sociologia. Instituto de Filosofia, Universidade de Campinas, Campinas, 2011.

LOBO, Tereza. **Avaliação de processos e impactos em programas sociais: algumas questões para reflexão**. In: RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano et al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Keny Menezes. **Renda Mínima no Brasil: de programas residuais a políticas públicas residuais**. In: Bahia Análises & Dados. Salvador, v. 16, nº 4, p. 595-604, Jan./Mar. 2007.

MARX, Karl. **O Capital. Crítica da Economia Política**. Livro Primeiro. Editora Nova Cultural. São Paulo, 1996.

MATTOS, E.; PONCZEK, V. **O efeito do estigma sobre os beneficiários de programas de transferência de renda no Brasil**. São Paulo, 2007. Disponível em: [http://www.eesp.fgv.br/publicacao\\_detalhe.php?idPublicacao=481](http://www.eesp.fgv.br/publicacao_detalhe.php?idPublicacao=481). Acesso em: 21 set. 2016.

MDS. **Sumário Executivo de Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/institucional/secretarias/secretaria-deavaliacao-e-gestao-da-informacao-sagi/arquivo-sagi/pesquisas>. Acesso em: 21 set. 2016.

MEDEIROS, Marcelo et al. **Transferência de Renda no Brasil**. Revista **Novos Estudos**, n. 79, novembro, 2007.

MONTEIRO, Simone Rocha da Rocha Pires. **O marco conceitual da vulnerabilidade social**. Sociedade em Debate, Pelotas, nº 17(2), jul-dez/2011.

MOURA, Paulo Gabriel Martins de. **Bolsa Família: projeto social ou marketing político?** Revista Katálasis, Florianópolis. V. 10, n. 1. 2007.

MORROW, Raymond A. e TORRES, Carlos Alberto. **Estado, Globalização e Políticas Educacionais**. In: BURBULES, Nicolas C. e TORRES, Carlos Alberto. (orgs.) **Globalização e Educação: Perspectivas críticas**. Porto Alegre. 2004.

NETO, O. C. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, M.C.S (Org) – **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1994.

PAIVA, Olgamir Amância Ferreira. **Contradições dos programas de transferência de renda no campo da educação: suavizando efeitos da barbárie capitalista ou enfrentando a lógica deste mesmo sistema?** UnB. Brasília, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. SP: Casa do Psicólogo, 1999.

PASQUIM, Elaine Martins. SANTOS, Leonor Maria Pacheco. **Análise de Programas de Transferência de Renda no Brasil sob a Ótica e Prática de**

**Atores Federais e Estaduais.** Saúde e Sociedade. São Paulo, v.16, nº 3, p.52-68, 2007.

PEREIRA, Camila Potyara. **A pobreza, suas causas e interpretações: destaque ao caso brasileiro.** Ser. Social, Brasília, nº 18, p. 229-252, jan./jun. 2006.

GNIECH, Giseli Cristina Conte. **Projeto Político Pedagógico Escola Municipal do Campo Vila Palmira.** Guarapuava, 2013.

REGO, Walquíria Leão. **Aspectos teóricos das políticas de cidadania: uma aproximação ao Bolsa Família.** Lua Nova, São Paulo, nº 73, 2008.

ROCHA, Sônia. **Pobreza e Transferência de Renda.** In: NOLETO, Marlova Jovchelovitch (org.). Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília: UNESCO, 2004.

RUS PEREZ, José Roberto. **Avaliação do processo de implementação: algumas questões metodológicas.** In: RICO, Elizabeth Melo (org.). Avaliação de Políticas Sociais: uma questão em debate. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SAES, Décio Azevedo Marques de. **Cidadania e Capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania.** Revista Crítica Marxista, nº. 16. Editora Boitempo, 2000.

SÁNCHEZ, Alba I. Muñoz; BERTOLOZZ, Maria Rita. **Pode o conceito de vulnerabilidade apoiar a construção do conhecimento em Saúde Coletiva?** Ciência e saúde coletiva. Vol.12, nº 2, Rio de Janeiro, Mar./Abr. 2007.

SAVIANI. D. **Escola e Democracia.** São Paulo: Campinas, Autores Associados. 1999.

SENNA, Mônica de Castro Maia et al. Revista Katálays. **Programa Bolsa Família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira?** Florianópolis. V. 10, nº 1. jan./jul. 2007.

SIQUEIRA, Maria da Penha Smarzaró. **Pobreza no Brasil Colonial: representação social e expressões da desigualdade na sociedade brasileira. Histórica** – Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, nº 34, 2009.

SOARES, F. V.; SOARES, S.; SOUSA, M. M. C.; OSÓRIO, R. G. **Programas de transferência de renda no Brasil: impactos sobre a desigualdade.** Brasília: Ipea, 2006 (Texto para Discussão, n. 1.228).

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: questões temáticas e de pesquisa.** Caderno CRH. Salvador, nº 39, p. 11-24, jul./dez. 2003.

TAVARES, P. A.; PAZELLO, E. T.; FERNANDES, R.; CAMELO, R. S. **Uma avaliação do Programa Bolsa Família: focalização e impacto na distribuição de renda e pobreza.** Ribeirão Preto [s.n.], 2008. Disponível em [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5122/1/PPE\\_v39\\_n01\\_Avaliacao.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5122/1/PPE_v39_n01_Avaliacao.pdf) Acesso em 20 set 2016.

TRIVINÕS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Atlas, 1987.

VAIDERGON, José. **Liberalismo, cidadania conservadora e educação.** In: VAIDERGON, José. O direito a ter direitos. Campinas, SP: Autores Associados. 2000.

VALENTE, Ana Lúcia. **O Programa Nacional de Bolsa Escola e as ações afirmativas no campo educacional.** Revista Brasileira de Educação. Nº 24. Set/Out /Nov /Dez, 2003.

YANNOULAS, Silvia Cristina; ASSIS, Samuel Gabriel; FERREIRA, Kaline Monteiro. **Educação e pobreza: limiares de um campo em (re) definição.** Revista Brasileira de Educação. v. 17, nº 50, maio/ago, 2012.

WEISSHEIMER, Marco Aurélio. **Bolsa Família: Avanços, limites e possibilidades do programa que está transformando a vida de milhões de famílias no Brasil.** Ed. Fundação Perseu Abramo. 1ª ed. 2006.

## **ANEXOS**

1. Que percepções os pais beneficiados têm do PBF e como avaliam a sua importância no tocante ao desempenho escolar de seus filhos?
2. Que avaliação os professores pesquisados fazem do PBF enquanto política pública de inclusão sócio educacional?
3. De que modo o benefício conferido pelo PBF incide sobre o desempenho escolar das crianças e dos jovens beneficiados?
4. Você acha que o PBF trouxe algum benefício/melhoria para as famílias que recebem o benefício? Em que melhorou?
5. Você entende que teve alguma alteração no desempenho escolar após o recebimento do benefício? Quais?
6. Com relação à frequência escolar, teve alguma alteração após o recebimento do benefício?